

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre	500 réis
Com estampilha	600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio avulso	20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**
Rua de S. Chrispim, 18 a 28 — PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal.	60 rs. cada linha
Annuncios e communicados	50 » »
Repetições	25 » »
Annuncios permanentes, contracto especial	
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes	

AS NORMAS POLITICAS

Segundo as afirmações de um ministro da fazenda, portanto insuspeitas, que o anno de 1898 ouviu, os orçamentos foram uma burla — estão cheios de falsidades.

«A classificação das despesas em alguns ministerios não é verdadeira, aproveitam-se muitas vezes as disponibilidades de alguns artigos para n'elles se incluírem gastos, que *excediam as authorisações*—e igualmente se lança á conta de alguns annos despesas já realizadas em exercicios anteriores».

«Recorreu-se muitas vezes ao credito com o pretexto d'obras e melhoramentos publicos, que se suppunha deviam produzir a breve trecho augmento importante de receita, mas applicou-se a maior parte d'esses emprestimos a liquidar despesas ordinarias de annos antecedentes.»

«Vê-se agora, sem que possa haver a menor duvida, que a quasi totalidade dos emprestimos levantados desde 1872 serviu para o pagamento das despesas ordinarias orçamentaes, e outras, que embora incluídas nos orçamentos extraordinarios não deviam ter essa classificação, porque pertenciam ás primeiras».

«Assim se prova ser menos exacta a opinião dos que julgam ter sido o excesso das despesas com melhoramentos publicos quem nos levou á precaria situação financeira, em que se acha o paiz».

«Vê-se, como com raras excepções se illudia a nação por processos e methodos *invariaveis* sobre o estado verdadeiro da fazenda nacional, promettendo se sempre a extincção do *Deficit*, que não obstante se manteve d'anno para anno mais ou menos aggravado».

«A nossa regeneração economica e financeira depende das despesas serem reduzidas aos nossos recursos proprios sem emprestimos ou operações de thesouraria, da que *sempre se abusou*».

«Depende tambem de se prohibirem ao mesmo tempo e de um modo *efficaz* quaesquer pagamentos sem ordem regular e a abertura, *sem audiença das camaras*, de creditos supplementares, complementares ou de transferencia, os quaes só serviram para avolumarem as despesas por isso *sempre superiores* ás que se fixam na lei do orçamento».

«Provamos igualmente por casos recentes a inutilidade dos mappaes de despesa publicados mensalmente pelos diversos ministerios desde 1895, porque se ordenam despesas, que realmente se não effectuam, e pelo contrario realisam-se pagamentos importantes sem serem *regularmente* ordenados».

Basta. Quando á sombra das formas legais se commettem taes abusos, quando estes abrangem todas as gerencias desde 1872, e não são imputaveis a um só governo, mas a todos, vê-se que a normalidade não tem a virtude d'impedil-os.

Sendo assim, em merito real, o exercicio regular do poder não se avanta a uma dictadura em-

bora condemnavel em theoria. Os que mais declamam em favor das normas são os que melhor conhecem o modo de trahil-as—uma dictadura honesta, repito, está longe de merecer o odio dos que já foram dictadores.

(Continua)

Lourenço d'Almeida Medeiros

NO LUPANAR

Findara a orgia. Pelo azul da esphera
Vae sorrindo ás montanhas pensativas
O esplendido luar da primavera.
Dormem emfim os lubricos convivas,
Como se o beijo extremo lhes houvera
Junctado as mornas palpebras lascivas.

Eil os agora os mudos gladiadores
Em cahoticas trevas submergidos.
Trevas convulsas de infernaes amores.
Brilham no chão os calices partidos;
E em vasos de alabastro as murchas flores
Palidas sonham com vergeis floridos...

Esse que ali dormita, essa creança
Ficou hontem de lucto, e veio agora
Gostar na orgia a cubiçada herança.
Como dorme tranquillal... E a esta hora
Na valla escura em que seu pae descança
Chovem somente as lagrimas da aurora.

Outro deixou a esposa abandonada:
Bate-lhe á porta a tentação impura...
Vê os filhos na enxerga esfarrapada;
O armario não tem pão; á noite é escura...
Choram as criancinhas... Desde a escada
E abre a porta á deshonra que a procura.

Aquelle é sacerdote, é missionario:
Nos abraços luxuriosos das amantes
Anda fazendo a cruz do seu calvario...
Resona ali no chão. D'aqui a instantes
Hade ir beijar a hostia do sacrario
Com os seus grossos labios flammejantes.

Um Falstaff burguez, oleoso, alvar,
Com as cores do arco da alliança,
Dá urros de quem quer arrebentar,
Monstro voraz de sordida pujança.
Que coisas bestiaes n'aquelle olhar!
Que tragedias, meu Deos, n'aquella pança!

Onda de carne em que o veneno estua,
Doce veneno que embebeba e mata,
A tentadora Imperia, quasi nua,
Sobre um divan de purpura escarlata
Dorme languidamente, como a lua
Desabrochando o calice de prata.

Preza gentil, cercada pelas feras,
Repoisa entre os convivas, os chacaes,
Sobre o leito das morbidas chimeras...
Nada-lhe o corpo em fluidos sensuaes,
Na indolencia nervosa das pantheras
Entre os fulvos, altissimos juncaes.

Como torrentes negras de desejos,
Revoltas caem-lhe as ondeadas comas;
Tem não sei que de tremulos harpejos
No suavissimo arfar das niveas pomas...
Sae-lhe do labio um fremito de beijos,
Como d'um vaso a transbordar de aromas.

Ao vel-a assim dormir a alma sente
Vagos mysterios de insondado mar...
Ha n'esse corpo languido, dormente,
Como um philtro subtil que faz sonhar
Nas curvas luxuriosas da serpente,
Na luz avelludada do luar.

Morbida treme a alampada sombria.
Boceja o vinho em crystalinas taças:
Sente-se ainda um halito de orgia,
Como um murmurio das canções devassas.
Rompe a manhã; a clara luz do dia
Contempia triste aquellas fronteas baças.

E o pallido poeta enamorado
Entrou n'esta desfeita bachanal,
Como quem entra em ceo immaculado.
A sua alma era um limpido crystal
Mais alegre que um dia de noivado,
Mais pura do que um beijo maternal.

Vinha aco dar a amante adormecida.
Trazia em si o casto resplendor
Da curva do luar indefenida...
Era qual doce, luminosa flor,
Boiando em plena luz, em plena vida,
N'um dilluvio balsamico d'amor.

E a sua Julieta, a Messalina,
Viu-a no leito das venaes paixões;
E uma lagrima santa, cristalina;
D'essas que levam dentro os corações,
Lampejou-lhe na face alabastrina,
Como um tremulo mundo de illusões

Depois, ao vel-a assim dormir tranquilla,
Soltas as tranças no marmoreo peito,
Disse-lhe: «Dorme, coração de argila,
Alvo sonho de amor, sonho desfeito!»
E ella, entreabrindo a languida pupilla,
Com gesto ironico apontou-lhe o leito...

Guerra Junqueiro

A FRANÇA E O SEGUNDO IMPERIO

V

Napoleão III ainda presidente da republica fez votar a expedição de Roma que foi restabelecer o papa rei absoluto e o velho regimen sacerdotal: d'ahi a adhesão do clero illudido com estas e outras mostras de espirito ultramontano no futuro imperados. Mais tarde quando para se reconciliar com a opinião liberal, e receioso dos Grecco e dos Orsini, que haviam jurado a sua perda, intentou a unidade da Italia expulsando os austriacos, o odio do alto clero manifestou-se logo e começou a divergencia entre o imperio e a egreja até ahí tão cordealmente unidos. Não lhe perdoou o clero não obstante estar melhor retribuido, e o serem-lhe concedidas novas honras. O imperador crescia na piedade edificando templos, protegendo os lazaristas e mandando fechar as escolas adversas aos reaccionarios. Renan era expellido do collegio de França; Michelet perdia a sua cadeira de historia. A sciencia estava a disfarçar-se em theologia. O espirito francez humilhado separava-se cada vez mais de poder. A imperatriz presidia a toda a ordem de festas e obras pias; o imperador redobrava de zelo devoto, apparecia com ostenção em todas as solemnidades religiosas: communicava-se ao publico o formulario das confissões do paço; invocava-se o favor do ceu em todos os paços officiaes, e para todas as emprezas; a providencia andava associada ao imperio: aquella sua Eugenia, a rainha dos bailes, a amazona das calçadas, agora no throno, fazia e cumpria votos; as turbas, a seu exemplo, iam das romarias de Nossa Senhora d'Au ray, na Bretanha, para a montanha de Nossa Senhora de La Sallette, nos Alpes; emfim, dava-se livre curso ás doutrinas dos jezuitas, e os professores emigravam; mas todas estas complacencias hypocritas haviam captivado o clero entre 1851 1859; desde então deixou de ser ardente e sincero o seu apoio.

VI

A nobreza liberal magoada da perda de Luiz Philippe, isolava-se do imperador. Este restabeleceu

os grandes cargos do estado; creou novos titulos nobiliarios; provocou o luxo, o qual, symptoma aparente de prosperidade, illudiu sobre a bondade do seu governo; sollicitou os nobres com titulos e promessas de altas posições na côrte, ou com uma candidatura official. A nobreza que em vão esperava o restacimento da monarchia, cansada da sua nullidade, ia-se afeiçoando ao Cesar catholico: os nomes aristocraticos figuravam em todos os conselhos e cargos administrativos. Finalmente a velha aristocracia veio tambem coadjuval-o e parecia vingar-se da casa d'Orleans: passados alguns annos eram bem poucos os nobres que não haviam transigido com o novo poder.

Mas estas concessões, estes ligações exteriores e apenas diplomaticas, não lhe davam o caracter nem d'um governo aristocratico, nem clerical; da mesma sorte as especulações financeiras, que fomentou, as reformas industriaes, a tradição militar, o suffragio universal, a sua ingerencia no regimen do trabalho, os tratados de livre troca substituidos abruptamente ao systema protector, convertiam-n'o em cameleão politico; mas sem um caracter proprio, na sua continuada inconsequencia, nas suas representações vistosas, o imperio mal escondia o antagonismo de todos esses elementos, que no primeiro momento de crise haviam de se desunir e desorganisar-o.

Continuaremos.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

THIERS

Como historiadador e homem d'Estado

E' Thiers nas suas historias exactamente o que d'elle ajuiza Cormenin, como politico e orador. O fundador da sciencia do direito administrativo, de uma fama incontestavel como critico dos oradores parlamentares, deputado em legislaturas seccessivas, homem grave e sisudo, esmerou-se no retrato do primeiro ministro de Luiz Philippe.

Eil-o reproduzido nos seus traços principaes:

«Depois que se malogrou como advogado, Thiers tentou a vida

litteraria, adulando os liberaes, em um jornal que se fundou por esse tempo (o *Nacional*), a sua fama de jornalista deu-lhe uma candidatura e foi deputado. Apesar dos seus defeitos, da sua voz acre, debil e fanhosa, e de a tribuna lhe chegar á altura dos hombros, ganhou influencia como chefe das phalanges orleanistas.

Orador astucioso, sempre em volta d'um pensamento, escapa aos seus adversarios, e desnortando-os com a sua verbosidade, produz uma confusão rapida nos espiritos, mas não chega a convencer: o seu discurso, solto e fluente, é uma expectoração de palavras, sem calor, sem nexos, mas vivas, abundantes. As suas ideias sem solidez, sem elevação, teem contudo uma apparencia de convicção e de sinceridade.

As contradicções e os desfeitos da sua argumentação não se percebem no labyrintho das suas phrases engenhosas, e nós acrescentamos n'essa sua maneira de discutir, que não accentua os argumentos, e deixa as ideias indecisas: o sophisma envolve-se n'ellas, é custoso descobri-las n'essa improvisação desornada e incoherente.

Ninguém ataca mais resolutamente, ninguém recua mais depressa: faz todos os preparativos da batalha, dispõe as suas forças, e não passa de anunciar a victoria. Tem uma paixão—a de ser general. O seu gosto é descrever minuciosamente os planos militares, o que lhe tem grangeado certa admiração e muito mais ridiculo, e é na tribuna onde lhe apraz expôr com uma delicia manifesta os seus projectos de guerra com todos os detalhes mais insignificantes.

Tamanha é a volubildade da sua expressão, que a attenção da camara não pôde acompanhá-lo, e está defeito salva-o.

Thiers falla de tudo superficialmente.

Viajante no mundo das ideias, mas sem paixão por ellas; perfeito actor e conhecedor dos segredos da sua arte, a sua acção politica é um papel de theatro: a scena das Bastilhas é uma das melhores do seu repertorio.

Mas ouvindo-o, até os marechaes não duvidariam de servir ás suas ordens certos da victoria pelas suas promessas. Na questão d'Ancona, o seu discurso produziu este effeito, e a illusão de que era um portento em estragemia.

Não é bem um orador, mas um conversador admiravel, que improvisa com certo ar de naturalidade, mas deve curar-se d'aquelle seu riso final que o atraiçoa e desmente.

É um demonio d'espírito a sua organização assemelha-se á de Voltaire; mais homem de letras, que homem d'estado, é a palavra que inflamma o seu temperamento convencional. Sceptico em moral, em religião, em politica, e nós dizemos ainda, sceptico com a indifferença pelos principios, que

tudo espera da força e da corrupção, não existem verdades, que o impressionem, e qualquer dedicação á causa popular o faz sorrir: é como um estofado lustroso que reflecte todas as côres, e que deixa vê a luz atravez do seu tecido transparente.

Ninguém lhe peça convicções, que as não tem, dae-lhe milhões e elles passarão atravez dos seus dedos ministeriaes como a agua atravez de um crivo. Grande consumidor de homens, navios e dinheiro é um Gargantua capaz de engolir o mais grosso orçamento, e a isto junta um modo especial de dar contas, a que chama a arte de agrupar os algarismos.

Ninguém acredita n'elle, nem mesmo elle: desconfia de amigos e inimigos; nunca terá adeptos fieis, porque nunca se sabe onde assenta os seus arraiaes, nem quaes são as côres da sua bandeira.

Os homens sem consistencia são maravilhosamente proprios para governarem assembleias sem principios: e eu dizia em outro tempo que Thiers nunca alcançaria o primeiro logar do estado, porque a consideração lhe faltava: esta vem de um caracter politico que nunca se desmentiu como Lafayette, ou de uma immensa fortuna adquirida por trabalhos longos e honrados como a de Casimir Perier, ou de uma generosidade principesca como a de Laffite, ou de uma alta dignidade junta ao prejuizo de uma nobreza antiga como Broglie, ou de muitas victorias e serviços gloriosos como Soult, ou de uma seriedade elevada como a de Molé; ou de uma vida digna e modesta, de convicções profundas e nobres, e grande saber como a de Royer-Collard, ou da graça affavel e maneiras insinuantes, como a de Talleyrand; mas que especie de consideração cabe a Thiers?

É comtudo foi duas vezes presidente do conselho de ministros. Demittido, passou com facilidade entre Scylla e Charybdes, oscilando entre a direita e a esquerda; os seus discursos então estudados são modêlos que podem servir a todas as ambições malogradas, mas cheias de esperança: a sua posição era a mais accomodada ao seu caracter; fazia sentir á opposição dynastica o preço da sua reconciliação, e lançava sobre Guisot a ironia da sua derrota; era olerecer-se aos dous partidos, mas alliado muito incerto de um, e amigo muito recente do outro, não era assás liberal para a opposição, nem assás realista para os doutrinarios.

Não lhe importam as datas nem os partidos, nem os systemas, nem os povos; mas sempre á espreita do ministerio, nunca abandona as posições estrategicas da camara para cahir de repente sobre a sua preza. Assim regeitando a dotação Nemours subiu de novo ao poder.

Disposto para tudo, discursava

senso como ella, isso mudará um pouco o espirito do governo e aliviar-nos-ha de tantos vexames.

—A princeza é adolescente?

—E', ainda nova, e podia consorciar-se facilmente, mas não o tem querido até agora, com medo, me parece, de não ter a liberdade de opção.

—Estamos muito perto do parque, acrescenta Pedro; poderemos ser encontrados; não fallemos mais senão de assumptos indifferentes. Recommendo-te muito, meu filho, que não uses aqui senão do dialecto siciliano; como era o de que nos servimos muito tempo em Roma, espero que não o hajas esquecido depois que nos separamos.

—Com certeza que não. E começou de fallar a lingua da Sicilia com volubildade para fazer ver ao pai que por coisa alguma o tomariam por estrangeiro.

—Perfeitamente, replica Pedro; ninguém dirá que não és nacional.

Rodearam até chegar a uma grade bastante separada d'aquella onde Miguel encontrou Monsenhor Jeronimo; esta entrada estava aberta, e no terreo pavimento

de sciencias applicadas, de bellas-artes, de economia social, de trabalhos publicos, de politica, de estrategia, de finanças, é um grande fallador e um mau politico. Na questão do Oriente não soube evitar as caricias do seu amo, nem dissolver a camara, nem convocá-la, nem procurar alliados, nem despedil-os, nem avançar a armada, nem recolhê-la; nem negociar, nem vencer, nem governar. Elle que promettia romper a quadruplo-alliança, abrir á espada o Rheno, destruir a esquadra ingleza, arvorar a bandeira tricolor nos fortes de Alexandria, vaguear em triumpho no Mediterraneo convertido em lago francez, verter da cornucopia ministerial thesouros e prosperidades sobre o seu paiz, deixou-nos o escarneo dos cossacos e dos lacaios de Londres, a resurreição da camarilha, as leis de setembro, quinhentos milhões de dividas, e Paris entre Bastilhas.

Homem de momento nos governos de momento, duvidando de tudo n'uma sociedade que em nada crê, fallador universal e sem fim, despresador das Cartas e das leis, porque as violou impunemente, dos homens, porque os corrompeu, virando a sua barca de aventuras ao vento de todos os systemas, bastardo de principios, inventor de expedientes, adorador de Danton, depois panegirista de dynastias, renegou as suas doutrinas liberaes, fez leis contra as associações, açaimou a imprensa, deu ordens terriveis, metralhou Leão as ruas de Paris; foi um instrumento da dynastia de julho; sem alta moralidade, sem consideração propria, sem partido seu, humilhava-se aos pés do rei, e não hesitou ante essas indignidades e cruzes, simulando o enthusiasma e a fé do throno.

Tal é o juizo de Cormenin sobre Thiers como orador e homem d'estado. Invoca-se a analyse e não a authority de um escriptor, quando este discute e fundamenta a sua opinião do modo que ahí vemos: a authority é outra cousa: affirma e não discute; e a ella corresponde essa admiração inconsciente, que nos repugna, e que não examina os motivos da sua persuasão e credulidade.

Almeida e Medeiros.

CHRONICA D'ESMORIZ

Temos andado tão arredios!...

Os que fazeres e a modorra que se apoderou de nós ao entrar o verão, não nos deixaram continuar no caminho encetado.

Mas, agora, chegou o inverno e com elle essas noites compridas como a vista. Por isso precisamos ter em que nos entreter durante ellas.

Vamos a ver, se o consegui-

viam-se numeros vestigios que atestavam o transitar-se por allí habitualmente.

—Vais notar aqui uma enorme balburdia, exatamente oposta aos costumes da casa chamada o velho pintor e seu filho.

Explicar-te-hei o motivo d'este desarranjo, mas não dizer nada, por emquanto, é o mais seguro.

Não repares no que te cerca; não manifestes a admiração d'um recém-chegado, esconde esse sacco de viagem aqui, nos rochedos ao pé da cascata; eu conheço bem o sitio e limpa o calçado nas hervas para não parecer de viageiro. Mas, parece-me que andas coxo: Feriste-te?

—Não é nada, um pouco de fadiga.

—Vou levar-te onde poderás repousar sem que ninguém te encommode.

Pedro—Angelo dá varias voltas pelo parque para dirigir o filho por caminhos não frequentados, e assim chegaram ao palacio sem encontrarem pessoa alguma, ainda que ouvissem muitas vozes á medida que d'este se aproximavam. Entraram por uma galeria bai-

mos, reatando o fio jha mezes cortado das nossas chronicas d'Esmoriz.

E para principiar é boa a occasião...

Mostraram-nos hontem um jornal dessa villa, onde em correspondencia de Cortegaça, são feitas umas referencias falsas e calumniosas a um nosso velho amigo e, como nos demos ao trabalho de o entrevistar sobre o caso, será essa entrevista o assumpto de que hoje nos occuparemos.

Lida a referida correspondencia, corremos logo a casa da pessoa que nos parece ser nella visada e, depois dos cumprimentos do estylo, apresentamos-lhe o jornal e dissemos-lhe: «dê». Leu e depois de ler, disse-nos: «Isso não foi escripto pela firma Maráu e C.». Foi escripto pelo conselheiro... (que ainda não pagou a carta de conselho) e por eu haver mandado suspender a remessa dessa joia. Mas vê, meu amigo, que procedimento reles, indigno e covarde! Não tem coragem de me atacar de frente. Faz-me fogo por detraz duns analfabetos. Principia por avaliar por isto qual é a sua craveira moral! Coitado. O peor é que não offende quem quer! Quebraram-lhe já os dentes tantas vezes e de tal modo que hoje tenta morder quem passa, mas não o consegue. Sabes o que elle fez, quando esteve na camara e como dalli sahio derreado?

Se o não sabes, procura a colleção do jornal para onde escreves d'alguns mezes atraz.

É um homem destes, que tem um telhado tão fragil e um nome tão manchado que se atreve a atirar pedras aos telhados alheios! Eu sinto, meu amigo, verdadeiro nojo em terçar a minha pena com a delle, mas para que me não fira as canellas com a sua dentuça anavalhada e me não suje os tacões das botas com a sua baba ascorosa e immunda duvido em não fazer della um chicote para o escorraçar a conter em respeito.

Ainda assim vê que fadario o meu. Não ha muito vi-me forçado como sabes a vergastar um rafeiro que tentou morder-me e eis me já de novo e contas com outro!

Mas que fazer? Elles assim o querem, far-lhes-hei a vontade...

Ora, meu amigo, ouve o que vou dizer-te e vê se o transmittes fielmente ao papel: O que eu prometti ao ministro que me despachou, foi não guerrear aqui os regeneradores e isso tenho-o cumprido até aqui. Tu e a freguezia d'Esmoriz, os drs. Soares Pinto e José Antonio d'Almeida sabem que é esta a verdade. Portanto elle me ate como um perro, affirmando o contrario. Mas, ainda que eu tivesse feito a promessa, de acompanhar os regeneradores julgas que eu podia ter coragem para lutar ao lado d'um homem que me guerreou até ao ultimo momento e que, se não evitou o meu despacho, foi porque não pôde? Não.

xa, passando immediatamente a uma ampla salla cheia de artistas e de materias de todos os generos, acumulados para uma construcção incomprehensivel. Estavam tão distraidos e tanta era a algazarra que não deram fé de Miguel nem de Pedro. O joven pintor não teve tempo de se inteirar do que via. Seu pai recomendará-lhe que o seguisse passo a passo, e este andava tão apressado que Miguel, exausto de canção, a custo o acompanhava pela estreita e ingreme escadaria que o levava ao seu fito.

O espaço que percorreram n'este labyrinto de caminhos mysteriosos pareceu muito longo a Miguel. Tira finalmente Pedro-Angelo uma chave do bolso e abre uma pequena porta situado n'um corredor escuro. Acham-se então n'uma vasta galeria ornada de estatuas e quadros que a escuridão das gelosias hermeticamente fechadas não deixa distinguir.

—Podes aqui dormir a sesta, lhe diz o pai, depois de fechar cuidadosamente a porta por onde entraram e tirar-lhe a chave; deixo-te ahí; eu volto o mais cedo pos-

—Mas é certo que tu passaste pra o franquismo?

—Ouve. O que fiz não o nego. Prometti votar com os franquistas e acompanhá-los, se elles levassem ao fim a construcção da nossa estrada do mar.

Isso e mais nada e estou na firme resolução de o cumprir.

E' censuravel o meu procedimento? Será, mas que me censurém outros. Elle não, porque se lhes offereceu, se elles lhe collocassem um filho na secretaria da Administração do concelho. Não te parece que o meu caso é mais honroso que o delle?

Eu posso dizer que me sacrifico por causa dos interesses da freguezia e elle porque interesses se sacrificará?

Mas ha mais. Ainda que eu promettesse acompanhar os regeneradores e não o fizesse, não era elle que podia combater-me por isso, porque obteve dos progressistas a sua nomeação de notario debaixo de promessa de para o futuro os acompanhar e toda a gente sabe que lhes comeu a isca e por aqui me sirvo...

E que me dizes a essa affirmativa de que és um homem liquidado.

—Eu não quebrei ainda para liquidar. E' pois cedo para ser julgado nesse estado. Olha. Diz-se que vão ser dissolvidas as camaras municipais e nomeadas commissões administrativas para gerirem os interesses dos municipios até ás eleições. Eu vou ver se consigo ser nomeado membro da commissão do d'Ovar e, se lá fizer o que elle fez, quando esteve á frente do municipio, e se de lá sair com os rabos levas com que elle sahio, então e só então, meu amigo, é que me considerarei liquidado e não me suicidarei, porque é isso contrario aos meus principios, mas fugirei para longe das pessoas que me conheçam para que não aconteça que ao passar me apontem o dedo e digam, piscando o olho, «alli vae o honesto e digno e honrado administrador dos nossos dinheiros!»

Liquidado eu!... Politicamente, não o posso estar já, porque ainda não principiei a... negociar... e sabes que fugi da politica e que vinha gosando da minha aposentação voluntaria. O conselheiro Accacio não gosta disso.

Quer que eu saia para a rua.

Vou fazer-lhe a vontade... e verei se posso provar lhe que se enganou julgando-me fallido. Que pergunte para as freguezias onde estive, e saberá o que por lá fiz politicamente fallando.

Aqui o meio é mais ingrato, e o campo mais arido, é verdade, mas trabalharei e se formos vivos, alguns annos ver-se-ha como está enganado julgando-me liquidado.

—Está bem, não te zangues que não vale a pena e já agora antes de terminar, diz-me o que ha de verdade naquella affirmativa delle de que tu andas a trabalhar para que a freguezia d'Esmo-

sivel, e dir-te-hei então como devemos conduzir-nos.

Atravessa a galeria em toda a sua extensão, e levantando um reposteiro com armas pintadas, pucha o cordão d'uma campainha. Ao fim de alguns instantes, responde-lhe uma voz do interior, um dia logo se estabelece em tom tão baixo que Miguel nada pôde ouvir. Semi-abre-se emfim uma porta mysteriosa, e Pedro-Angelo desaparece, deixando seu filho no meio das trevas, da frescura e do silencio d'esta grande nave deserta.

Chegavam-lhe, todavia, por momentos aos ouvidos as vozes sonoras dos operarios que trabalhavam no andar inferior, o ruido da serra e do martello, das canções, dos risos, dos juramentos. Mas este ruido diminuiu pouco a pouco á medida que o dia declinava, e decorridas duas horas reinava o silencio mais completo n'esta habitação desconhecida onde Miguel se encontrava encerrado, morrendo de fome e de canção.

(Continúa).

Clara de Miranda.

FOLHETIM

O PECCININO

Ou

O Bandido Nobre

Por

GEORGE SAND

No numero antecedente onde se lê—reberveros—deve ler-se reberberos.

Então todos os que os Palmarios dominam poderão respirar em paz.

A familia não tem mais barões, e todos estes valiosos bens dos quaes o cardeal possui uma grande parte vão cahir nas mãos d'uma só herdeira, a princeza Agatha. Esta é tão bondosa quanto perversos têm sido os seus predicesores; pensa judiciosamente. E' Siciliana d'alma, e detesta os de Napoles; terá influencia quando for senhora abso-uta da sua fortuna e das suas acções.

Se Deus lhe permittir matrimoniar-se com quem tenha tão bom

riz passe para a comarca d'Espinho, se ella fôr creada.

— Isso é uma deslavada mentira e uma calúnia reles e infame que alguém de cá lhe impingiu. Appareça uma pessoa que prove que eu escrevi ou assignei alguma representação em que se fez tal pedido, que eu pedi a alguém semelhante passagem ou dei alguns passos nesse sentido, que dar-lhe-hei auctorisação de me cortar os pulsos. Sabes.

Esses sujos pretendem eno-doar-me, e tornar me mal visto na villa e como não tem factos para me atirar á cara, jogam-me essas atoardas infames.

Não o conseguirão, porém, porque sei deffender-me e deffender-me-hei. Verás. E fica certo de que enquanto os rafeiros que se me atirarem ás canellas forem desta laia, eu sei como os hei-de escorraçar.

E adeus até domingo. Está á minha espera o barco que ha-de levar-me á Costa e não posso demorar-me mais.

No proximo domingo se poderes e quizeres apparece e conversaremos ainda um pouco sobre o caso.

— Pois sim. N'esse caso até a semana.

Por aqui nos quedamos tambem

Zé Petinga.

Se quer falar c'o Abreu procure-o na Batota.

O compadre, você sabe-me dizer se o nosso amigo Abreu está cá no Furadouro?

— Está, compadre, está. Agora mesmo acabo d'estar junto com elle.

— E sabe dizer-me aonde poderei encontrar-o, compadre?

— A certesa certa não lho posso dizer, mas haverá cinco minutos que estivemos jntos na Rolêta, é bem provavel que elle ainda lá esteja.

— Na Rolêta, compadre Felisberto! Pois a Rolêta não acabou?!

— Acabar? .. Bôa vae ellal!

Pois você meteu-se-lhe em cabeça que a Rolêta tinha acabado, compadre João?

— Meteu, sim senhor, meteu; e nem acredito que ella exista cá na praia.

— Pois pode acreditar. Existe e só acabará quando não houverem «pontos» que lhe ponham um vintem ..

— Isso não pôde ser, compadre!

A sociedade dos batoteiros foi intimada pela auctoridade para acabar com a Batóta.

— Já lhe disse, compadre, que a Rolêta existe; existem os batoteiros e existem «pontos». Nada d'isso acabou ..

— Homem, você esta-me a dizer isso só para me arrelhar por saber que eu embirro com a Batóta, juro-lhe que a Batóta acabou, porque eu tenho ido todas as noites á casa da Batota e não a encontro lá!

— Ah! Então tambem você lá queria applicar o seu vintenzinho, hein compadre? ..

— Eu?! .. Nem um real!

— Ah! Então ia só p'ra vêr quem pagava, não é verdade?

— Por certo que sim, compadre.

Pois você pensa que eu ia jogar na Rolêta? Eu que não posso ver Rolêta n'em quem paga n'ella ia lá pôr o meu dinheirinho, compadre ..

— N'esse caso, compadre, não me pôde você ver a mim nem o nosso amigo Abreu porque ambos applicamos o nosso vintensito á Rolêta.

— Não acredito que você e o Abreu joguem na Rolêta, compadre.

— Pois pôde acreditar. Até, que por signal agora mesmo de lá venho de fazer uma vaquinha mais o Abreu, que rendeu uns vintenzinhos muito regulares.

— Já lhe disse, compadre, que

no Furadouro já não ha Batóta porque a auctoridade acabou com ella.

— Não acabou tal, homem.

— Acabou sim senhor, acabou porque eu sei que os batoteiros foram intimados a acabar com a Batóta.

— Não acabou, homem! A Batóta existe. Essa intimação que você diz ter sido feita não foi para acabar com a Batóta foi simplesmente um mandado de despejo.

— Qual despejo nem meio despejo, homem! Pois que tem o mandado de despejo com a Batóta? Olhe, compadre, você é que está para abi a despejar mentiras, a torto e direito, que eu já nem o percêbo.

— Realmente, compadre, parece-me mesmo que você não percebe nada. Eu tambem pouco percebo, mas ainda assim sei mais qualquer coisa de que você.

— Então, com seis centos dias bos, diga lá o que sabe a tal respeito, homem. Conte isso depressa que eu tenho um ódio a Batótas e Rolêtas que n'em posso estar muito tempo a falar n'isso.

— Olhe, compadre, eu lhe conto, tim tim por tim tim, tudo o que tenho ouvido dizer, que eu por mim pouco percebo.

— Pois conte lá, homem; desembuche depressa.

— Olhe: A Rolêta e os banqueiros, a quem dão o nome de batoteiros, são as entidades que formam a Batóta; «isto é o que ouço dizer, eu por mim pouco percebo» e assim uns poucos de individuos, na gerencia, com a Rolêta em commandita formaram uma sociedade que deveria ter uma firma com denominação extença, mas que afinal se limitou a ter só a denominação de Batóta.

«Isto é o que ouço dizer, que eu por mim pouco percebo».

— Homem; até ahí já eu sabia. Diga o resto que estou impaciente.

— Lá vai já, compadre: O'ra, a Batóta, no Furadouro, não éra proprietaria, éra inquilina e por isso tinha o seu senhorio a quem pagava aluguel creio que diario. «Isto é o que ouço dizer, eu por mim pouco percebo». Vai d'ahí, não sei lá porque razão havida entre senhorio e inquilina, aquelle agarra-se ó decreto do João Franco e zaz: Apresenta um mandado de despejo á Batóta e pega-lhe com os costados no olho da rua. O'ra ahí tem você, compadre, a intimação que a Batóta recebeu! Foi para despejar a casa e não para acabar. «Isto é o que ouço dizer, eu por mim pouco percebo».

— Oh! Com trez mil raios!

Essa partida foi bem pregada, compadre! E qual seria o fundamento do senhorio para a acção de despejo, compadre?

— Lá isso não sei ao certo, mas suponho que foi falta de pontualidade no aluguel combinado... (isto é o que ouço dizer, eu por mim pouco percebo) mas no entanto, parece verdade porque mal acabaram as férias lá vai a Batóta com as cangalhas ás costas procurar novo domicilio. Já você vê que tem geito ser mandado de despejo judicial porque durante o mez das férias esteve a Batóta no seu antigo domicilio e a Batóta muito socegada.

— E esse raio d'essa Batóta ainda encontraria quem lhe dispensasse novo domicilio, compadre?

— O'ra, se encontrou! .. Pois você não sabe que nunca faltou casa ao vivo nem sepultura ao morto?

— Pois é verdade, mas p'ra esse diabo não devia haver porta que se abrisse, compadre.

— Está você «muito enganado» compadre: Batóta é tão precisa na praia como o pão para comer; e se não se acredita veja só o aspecto da praia nos dois ou tres dias que a Batota andou com a mudança dos troços, que não funcionou.

— Já lhe disse, compadre que a Batóta é a ruina de muita casa e desgraça de muito homem.

— Não é tal, compadre. Os que se desgraçam com a Batóta são

os que querem desgraçar os batoteiros. Que façam como eu que jogo um vintenzinho de cada vez e só quando obtenho polvora ingleza é que lhe atiro forte.

— Homem! Pois você na verdade, tambem joga na Batóta?

— Jôgo, Compadre, jôgo. Toda a vida paguei e olhe que me não faz falta dinheiro algum que me lá ficasse.

— Pois pague você o que quiser mas nunca mais me chame compadre.

— Pois fasso-lhe a vontade em não lhe chamar compadre, mas não deixo a Batota enquanto eu lá vir uma sociedade de batoteiros tão acreditada. Saiba você que é uma Batota formada pelas melhores figuras cá da terra; até dizem que ha lá Conselheiros e Bachareis. «Isto é o que ouço dizer, eu por mim pouco percebo».

— Pois vá com Deus Senhor Felisberto que você não é mais meu compadre.

— Vá com Deus, Senhor João. E se quer falar c'o Abreu procure-o na Batóta.

B. X.

NOTICIARIO

TEMPO

Emquan'o que o vinho subiu para 30 reis o quartilho, devido, provavelmente, á sua menos abundancia, temos, por outro lado, sido mimoseados com farturinha d'agua, «Graças a Deus»! .. pois a chuva tem sido torrencial e quasi consecutiva.

Assim passamos a semana finda, unica e exclusivamente, debaixo d'agua; e sem querermos ser colheiteiros, quasi que podemos afirmar que ainda passaremos mais alguns dias debaixo de tão aborrecidissimo tempo.

São incalculaveis os prejuizos na agricultura, pois que, a mór parte dos milhos ainda se encontra nas terras.

Se a chuva continuar, como presumimos, não temos outro remedio, senão passarmos o tempo sentados a borralho a comer mexilhões, visto que ainda por cá não ha castanhas.

O cair da Russia já se tem sentido, sentindo-se mais, especialmente, na 6.ª feira; no entanto ainda muita gente faz uso dos banhos na nossa praia do Furadouro.

Safa! .. banhos de mar, com este frio, nem por penitencia! ..

Que de verão, se tomem banhos de mar, vá; .. mas, n'este tempo, franquezinha franca, só banhos d'egreja. .

PESCA

Não tem havido, em consequencia de o mar não ter permitido.

Descanço semanal

Deu entrada no ministerio da Justiça uma representação d'empregados do commercio do Porto, pedindo que seja modificada a lei do descanso semanal, emittindo pareceres.

Em Espinho o mar tem, ultimamente, avançado ao norte da villa, destruindo uma pequena casa terrea e chegando á linha ferrea; por es e motivo, a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, mandou acabar o desvio da linha ferrea, principiado o inverno do anno passado, fazendo-se já o serviço dos comboyos pelo novo desvio.

Hoje não ha nenhuma festividade.

Producto de pesca

O producto total da pesca na Costa do Furadouro, desde Janeiro

até 30 de Setembro é o seguinte:

COMPANHAS	PRODUCTO
Bôa Esperança	11:590\$920
S Pedro	9:792\$035
S.ª do Soccorro	8:149\$950
S. Luiz	7:158\$310
S. José	5:354\$200

Total Rs. 42:045\$415

e o producto total da pesca na Costa de S. Jacintho desde Janeiro até egual data, é seguinte:

COMPANHAS	PRODUCTO
Manues Nogueira	10:792\$670
Reis, Gustavo & C.ª	10 212\$310
Coelho & Rochas	9:859\$940
João da Naia e Silva	8:947\$020
Padre Vieira	8:604\$150

Total Rs. 48:416\$090

CYCLONE

Referem os jornaes de New-York, America do Norte, que um cyclone, que passou por sobre o estado de Alabama, desmonara grande numero de casas, havendo 18 mortos e 200 feridos.

Eleições municipaes

No dia 3 do proximo mez de novembro, vamos ter eleições municipaes—lemos nos jornaes diarios.

E' mais um juramento que, perante tantos já feitos, nos deixa duvidosos.

O Sr. Mello e Souza pediu a sua exoneração de presidente do Concelho Administrativo do porto de Lisboa, a qual lhe foi concedida, tendo sido assignando o respectivo decreto na assignatura regia de 9 do corrente mez.

Segundo relatam os nossos collegas da capital, formaram-se duas correntes, no sentido de explicar o procedimento do Sr. Mello e Souza: a 1.ª era a de que este illustre cavalheiro ficara mal humorado com a nomeação do Sr. José Novaes para o concelho d'Estado; a 2.ª era a de que o Sr. Mello e Souza, vendo imminente o vendadal que fará sossobrar a barca governamental, resolveu sahir antes d'elle, se desencadear.

Seja, porém, como fôr, o que se vê, é que, a onda franquista, como dissémos no numero antecedente, vae crescendo.

A auctoridade competente

Na noute de domingo passado, na occasião em que o nosso amigo o Sr. João Rodrigues Estarreja entrava para sua casa, na rua dos Muravalhas, d'esta villa, foi surpreendido por uma descarga de tiros d'espingarda, dirigida por um grupo de arruaceiros, contra si, que felizmente o não attingiram, reduzindo, porém a estilhas os vidros das janellas de sua casa.

Estas scenas são frequentes n'esta villa, de ha tempos a esta parte, e bom era que a auctoridade competente, no cumprimento dos deveres que a lei lhe impõe, procedesse por maneira a pôr termo a essas pinponices avinhadas e desvairadas, que tanto deslustram a nossa terra.

Como os tempos mudaram!

PARTIDO REGENERADOR

Foi hontem eleito o chefe do partido regenerador, recahindo a eleição no Sr. Conselheiro Julio de Vilhena.

Escola Movel Agricola

«CONDE DESUCENA»

Em Ovar:

Mappa das lições durante a

39.ª semana, desde 6 de outubro a 13 de outubro de 1907.

AGRICULTURA

Assumptos das lições explicativas: Emprego de leveduras seleccionadas em vinificação. Gessagem e phosphatagem de mostos e vinhos. Gramineas forraginosas e cultura da Oliveira, terreno, clima e variedades. Sementeira, enxertia e estaca.

Trabalhos práticos realizados: Fabrico de vinhos de pasto tintos e brancos. Exame de vinhos doentes de casse e seu tratamento. Reconhecimento do cancro da pereira. Preparação de vinho generoso. Construcção de uma nitreira.

DIVERSAS CONSULTAS

Palestra: Realiza-se em Valle-ga, ás 10 horas da manhã.

Arrematação

1.ª Publicação

No domingo 3 de novembro proximo pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca e na execução hypothecaria que Manoel Gomes Laranjeira, casado, commerciante, da rua da Graça d'Ovar, move contra José Maria Ferreira Regalado e mulher Margarida Lopes, elle calafate e ella costureira, da rua de Baixo, do logar de S. João, d'Ovar,hão de ser postos em praça para serem arrematados por preços inferiores aos das respectivas avaliações, os predios seguintes:

Um predio de casas terreas, com quintal, parte de poço e mais pertencas, entre as quaes se comprehende a servidão de pé e carro sobre o terreno ou quintal de Manoel Adelino, que fica pelo sul, de natureza allodial, sito na rua de Baixo, do logar de S. João, d'Ovar, avaliado em 200\$000 reis.

Um terreno inculto, de natureza allodial, isto no logar de S. João, d'Ovar, avaliado em 30\$900 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos. Ovar, 3 d'outubro de 1907.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
Ignacio Monteiro

O Escrivão
Angelo Zagallo de Lima.

Annuncio

1.ª Publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão C elho correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando o interessado Manoel Albino Ferreira Regalado, solteiro, menor, pubre, ausente no Brazil, em parte incerta, para todos os termos até final do inventario por obito de seu pae Manoel Ferreira Regalado, que foi do logar de Guilhovae, d'esta freguesia d'Ovar, e em que é cabeça de casal a sua viuva Maria Albina da Conceição, do mesmo logar e freguesia, e isto sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 9 de outubro de 1907.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
Ignacio Monteiro

O Escrivão

João Fe reira Coelho

Agradecimento

A esposa e mais familia do fallecido Antonio Lucio Pinto da Gama agradecem, penhorados, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por fallecimento d'aquelle, protestando-lhes a sua indelevel gratidão.

Ovar, 4 de Outubro de 1907.

